

Com "inflação estabilizada", Sarney descarta a adoção de novo "choque"

por Elaine Lerner
de Brasília

O governo não aplicará mais nenhum choque na economia, após os insucessos dos planos Cruzado e Bresser. A garantia é do presidente José Sarney, que descarta a necessidade de medidas drásticas, porque há sinais de recuperação na economia.

"A inflação está estabilizada, mesmo que num patamar alto, os preços estão equilibrados e a demanda está sob controle", disse o presidente, ontem, a este jornal. Essa nova situação econômica "levará o empresariado a fazer novos investimentos", enfatizou, durante voo que o trouxe de Ibiúna (SP), onde inaugurou o sistema de transmissão em corrente contínua da energia gerada pela usina hidrelétrica de Itaipu.

Sarney assegurou, também, que a partir de agora, não mais tomará decisão com vistas a agradar a classe política. "Nenhuma decisão será tomada levando em conta o esforço para harmonizar os políticos, pois o esforço não vale para quem não deseja harmonia."



José Sarney

Sem especificar partidos, o presidente fez um apelo para que os políticos deixem de preocupar-se somente com a discussão conjuntural e "passem a ver os reais problemas do País".

Sarney foi muito duro com a extinta Aliança Democrática, com quem assumiu o poder em março de 1985.

Disse que gostaria de ter recebido "apoio homogêneo" durante o período de transição democrática. No entanto, só obteve "apoio crítico, apoio adjetivo,

que é uma maneira de desapoioamento", lamentou.

CATASTROFE

"Me pergunto onde está a catástrofe, que muitos dizem enxergar", disse o presidente, referindo-se especificamente aos políticos. Segundo Sarney, esta imagem catastrófica é fruto da falta de conscientização da classe política. Com essas restrições, o presidente deixa de fazer política e fixa-se na administração do País, "independente da duração do meu mandato, porque não estou mais preocupado com isso".

"Somente este ano estamos entrando na normalidade", lembrando que os "dois primeiros anos de governo foram atípicos, com o início da transição democrática e o Plano Cruzado". Agora, Sarney diz ter um instrumental próprio para trabalhar, independente do roteiro estabelecido pela Aliança Democrática. O seu programa de trabalho é formado pela utilização do primeiro orçamento unificado da União, pelo Plano Macroeconômico elaborado pela equipe do ex-ministro Bresser Pereira e pelo Plano de Metas, de responsabilidade da Se-

cretaria do Planejamento, conduzido por Aníbal Teixeira.

Além dos investimentos que espera do setor empresarial, Sarney conta com investimentos públicos de 7% para este ano, conforme consta no orçamento unificado, permitindo um crescimento econômico de 4% durante este ano. Mas, afora os planos específicos, fontes do Palácio do Planalto insistem que o governo mantenha a inflação entre 7 e 8%, no máximo, para chegar à aquele índice de crescimento.

Sem antecipar previsões, Sarney tem certeza de poder reverter o que chama de "setas" da inflação. Segundo seus assessores, no que depender do governo, haverá muita paciência e calma para garantir a estabilidade dos índices inflacionários. "E preciso dar tempo para que também as contas públicas estejam equacionadas, diminuindo o déficit público", o que será conseguido com o cumprimento do orçamento unificado, conforme um assessor do presidente, além do equilíbrio dos preços relativos e do controle da demanda.